

UM OLHAR OUTRO

Tenho consciência de que, na minha acção pastoral, não visito tantas vezes os nossos doentes como devia. Por outro lado, sempre vou insistindo para que as famílias cuidem de interessar na visita do sacerdote. Muito poucas o fazem. Menos ainda no que se trata de pedir os sacramentos, como ajuda espiritual na doença ou velhice.

Hoje, porém, quero falar da riqueza que sempre presencio nas conversas, ainda que breves, com os nossos idosos e doentes, quando os visito em casa.

Gostam de falar. Sem pressas. Precisam mesmo que os ouça. Nem preciso de muitas palavras. Gostam de contar. De voltar atrás no tempo – tempo escravo, dizem, mas de muita alegria. E diante dos «novos tempos» vale a sabedoria que a idade lhes traz de não se queixarem. São muito compreensivos mesmo que o não pareçam, no meio de queixas amargas de um certo abandono por parte dos filhos e netos – trabalho muito e não podem, dizem – juntando à mágoa do lamento a tolerância que desculpa.

Há dias encontrei, uma vez mais, a Maria. Já vai nos 95. Recordo os tempos do pai, que trabalhou na Matriz quando ela era menina e lhe levava o almoço à Igreja, onde assentava a pedra, que hoje nós calçamos. Gosta de fazer que «sem Deus não somos nada». E acrescentava uma estória sobre alguém, um homem rico, que se incomodou quando alguém lhe disse «Deus te acompanhe». «Coitado, pensam que têm o rei na barriga... mas morrem como os outros. E esquecem que vão dar contas a Deus».

Dali a conversa – gosta de conversar a Maria e de «desabafar», qual mestra que partilha a riqueza das suas memórias – evolui para outra estória. A de outro homem que «não dava preceitos à Igreja» e morre. A família fica surpreendida quando o agente funerário lhe disse que o pároco se negava a fazer-lhe o funeral. Porquê? Porque nunca colaborou com a paróquia: se não precisou da Igreja porque há-de agora o pároco importar-se com o assunto? «E foi muito bem feito», acrescentou. «Só que os filhos, diante de tal vergonha logo resolvem pagar todos os anos em atraso. Eram já quinze... E o funeral lá se fez... de mais um basófia que se julga acima de todos, até de Deus», comentava a Maria.

Eu ouvi. Com gosto, é verdade, contemplando como o sentido de justiça se mantém vivo na velhice. E recordei outras experiências de conversas repetitivas e às vezes sem nexo de irmãos nossos que lá vão exprimindo o que de mais vivo ainda se conserva nas suas memórias afectadas pela doença de Alzheimer. Os que são crentes e rezavam lá vão repetindo monocordicamente *pai nosso ave maria, pai nosso ave maria...* Outros também são repetitivos... de palavrões e obscenidades que, diante do Padre ou de estranhos, fazem os filhos corar de vergonha. Nada mais natural certamente que se repita o que ficou mais registado.

Há também aqueles que mantêm uma lucidez extraordinária diante das forças que vão diminuindo e que os leva a pensar que a morte os espreita. E até pensam com realismo e até com resignação. Ao contrário dos mais novos que os vão iludindo dizendo que ainda hão-de saltar e correr. Eles até percebem o engano, para não dizer desfaçatez e abuso das fragilidades alheias.

É belo reconhecer as vidas cheias e sábias de muitos que aos noventa e muitos, são capazes de olhar para trás e de dar graças a Deus pela vida que levaram. E até por continuarem a sonhar, sem serem um peso para os que os rodeiam. Muito temos a aprender com eles.

Infelizmente a nossa cultura não valoriza este saber de experiência feito, traduzido às vezes em provérbios e frases curtas muito pessoais, que os filhos recordam e conservam após a morte deles, quais balizas de orientação segura num mundo cada vez mais desorientado no que diz respeito a verdadeiros valores.

Reconheçamos que o tratamento sanitário evoluiu e muito nos últimos tempos. Que, nas leis e direitos reconhecidos, os nosso velhinhos têm lugar. Só que, no tratamento vip que se lhes atribui – nem sempre tal acontece e não faltam testemunhos do contrário – esquece-se do que eles mais precisam: o carinho dos filhos e netos, o calor da fé e até o «desconforto» da sua casinha, menos cómoda certamente, mas o «espaço» das suas memórias. Sim, só a presença afectuosa, grata e tolerante consegue estar à altura das necessidades dos nossos velhinhos.

O Prior – P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



Gosta de Cantar?

Não o faça sozinho

Junte-se a nós

3ª feira | 21h30 | Salas da Catequese



Segundas-feiras
das 21h00 às 23h00

CURSO
INTRODUÇÃO À TEOLOGIA
ORIENTADO
PELA
FACULDADE DE TEOLOGIA

Centro Paroquial da Pereira



Organização: Associação Boque

De 7 de Outubro a 20 de Janeiro

Dr. Luis Miguel Fernandes: *Éter Cristó*
Dr. Cristóvão Andrade: *Deus Trindade*

Mês	Dias + Disciplina							
Outubro	7	TRL	14	ÉTL	21	TRL	28	ÉTL
Novembro	4	TRL	11	ÉTL	18	TRL	25	ÉTL
Dezembro	2	TRL	9	ÉTL	16	TRL	23	
Janeiro	6	ÉTL	13	TRL	20	ÉTL		

BODAS DE DIAMANTE



Vão celebrar na quinta-feira, dia 10, as suas bodas de diamante de casamento **Antônio Paulo Costa e Ilídia Carmo Figueiredo Costa**. O casamento foi celebrado no Rio de Janeiro – Brasil no dia 10 de Outubro de 1959. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XV - Nº 40 - 06 de Outubro de 2019

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

A fé abre-nos para caminhos do impossível

Muitas vezes me imagino no lugar dos apóstolos. Foram três anos certamente muito difíceis, mas, ao mesmo tempo, únicos e muito marcantes. Aquele Mestre não era como os outros: Ele ensinava com autoridade e realizava gestos que confirmavam o ensino. Numa palavra, o que dizia tornava-se facto.

Anos difíceis porque era-lhes pedido uma confiança total, que obrigava a um constante sobressalto do seu mundo conhecido e «controlado» para o desconhecido, para onde o Mestre apontava. Ele apontava... mas tinha de haver fé... confiança total... porque só depois deste salto no desconhecido é que eles poderiam confirmar o tal *melhor* para onde Ele apontava.

Também nos tempos de hoje nos custa ser discípulos. Diante dos ensinamentos do Mestre até reconhecemos que eles são até inultrapassáveis por quaisquer outros. Mas são também difíceis de atingir: Jesus colocou e coloca hoje a fasquia muito alta. Até desejamos chegar lá. Mas hesitamos diante do preço a pagar: confiança total Nele, renúncia, atitudes de desprendimento de bens e de reconhecimento dos outros como irmãos – o interdito de o tornar coisa e de o usar ultrapassa a nossa lógica de interesses imediatos – viver em liberdade, o que implica lutar pela libertação de tantas cadeias que nos oprimem e tornar a nossa vida um desenvolver dos talentos que recebemos para pôr ao serviço de todos.

Compreendemos como os apóstolos pediram ao Senhor: «Aumenta a nossa fé». E diante da resposta de Jesus, eles fiquem com vontade de «permanecer» e não abandonar, considerando as dificuldades. Esta confiança implica assumir, radicalmente, a certeza de que não somos nós que salvamos o mundo – o que, não aceite, se torna fonte de frustrações aos apóstolos e missionários de hoje – mas é Ele o único que salva. Implica também assumir que Ele não quer salvar o mundo sem o meu contributo, pedindo-o e não o impondo, respeitando a minha liberdade de decidir.

A fidelidade a Deus é, de facto, difícil. Tem um preço: a paciência de esperar para vermos como Deus vai conduzindo pacientemente a nossa história humana. Ele não nos pedirá nunca mais do que nós podemos dar. E agindo nesta confiança deixemos para Ele os resultados... que sempre tentamos contabilizar.

O Prior – P. Abílio Cardoso

ORAÇÃO... PARA O MÊS MISSIONÁRIO EXTRAORDINÁRIO

Pai Nosso
o teu filho unigénito Jesus Cristo
ressuscitado de entre os mortos
confiou aos seus discípulos:
"ide e fazei discípulos todos os povos."
Recorda-nos que através do batismo
nos tornamos participantes
da missão da Igreja.
Pelos dons do Espírito Santo,
concedei-nos a Graça
de ser testemunhas do Evangelho,
corajosos e vigilantes,
para que a missão confiada à Igreja,
ainda longe de estar realizada,
possa encontrar novas e eficazes expressões
que levem vida e luz ao mundo.
Ajudai-nos, Pai Santo,
a fazer que todos os povos
possam encontrar-se com o amor
e a misericórdia de Jesus Cristo,
Ele que é Deus convosco,
e vive e reina na unidade do Espírito Santo,
agora e para sempre. Amen.

COMO OS TURCOS RENUNCIARAM AO ATAQUE QUE PRETENDIAM FAZER...



Na Basílica Dominicana da Trindade, em Cracóvia (Polónia), há uma grande capela dedicada à Mãe de Deus, a Virgem do Rosário. O

ícone que adorna o altar principal é uma cópia do famoso ícone Salus Populi Romani (Salvação do Povo romano), o ícone que o Papa Gregório Magno levou, em procissão, visando acabar com a peste de 597.

Durante a famosa Batalha de Lepanto, no Golfo de Patras, na Grécia (7 de outubro de 1571), enquanto os navios de países cristãos punham em fuga a frota turca, o Papa Pio V rezava o Rosário diante do ícone romano. Desde então, a antiga imagem está associada à devoção do Rosário e à proteção da Europa contra o domínio otomano. O cardeal Maciejowski trouxe uma cópia do célebre ícone, levando-o de Roma para Cracóvia, em 1600.

Este ícone desempenhou um papel especial no "Lepanto polaco", em 1621, quando em Khotyn, na Ucrânia (que era, então, a cidade de Chocim, na Polónia), uma força aliada formada por pols, lituanos e ucranianos enfrentou o exército turco, que era duas vezes superior a ela.

Em 3 de outubro, o Bispo da Cracóvia dirigiu uma procissão do Rosário, levando o ícone sagrado, por longas horas, seguido por toda a população. No final, os turcos renunciaram ao ataque e assinaram um tratado de paz.

VAMOS VOTAR

Hoje, domingo, é dia de eleições. Como cidadãos temos direitos e obrigações para com a sociedade civil.

Esquecendo por hoje os direitos, quero realçar as obrigações entre as quais, para além dos impostos, está a nossa participação em eleições.

Se o dever é de todos os cidadãos, os cristãos, por razões óbvias de «cuidar da casa comum» não se podem alhear do acto eleitoral.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
XXVII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
 não fecheis os vossos corações

Segunda, 7 – Nossa Senhora do Rosário

Leituras: Jonas 1, 1-2, 1. 11
 Lc 10, 25-37

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 7 – José Manuel Vasconcelos Pimenta do Vale

Terça, 8 – Leituras: Jonas 3, 1-10

Lc 10, 38-42

Terça, 8 – Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves

Quarta, 9 – Ss. Dionísio e companheiros,

S. João Leonardo e B. João Newman

Leituras: Jonas 4, 1-11
 Lc 11, 1-4

Quarta, 9 – João Dias Gomes e familiares

Quinta, 10 – Intenções colectivas:

- António José Barroso Araújo Costa e pelas Almas do Purgatório
- Acção de Graças pelos 60 anos de matrimónio de Paulo e Ilídia
- Maria de Lurdes Figueiredo Torres

Quinta, 10 – Leituras: Mal 3, 13-20a

Lc 11, 5-13

Sexta, 11 – S. João XXIII

Leituras: Joel 1, 13-15 – 2, 1-2
 Lc 11, 15-26

Sábado, 12 – Santa Maria

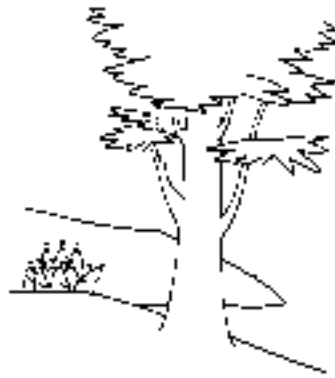
Leituras: Joel 4, 12-21
 Lc 11, 27-28

DOMINGO, 13 – XXVIII DO TEMPO COMUM

Leituras: 2 Reis 5, 14-17
 2 Tim 2, 8-13
 Lc 17, 11-19

Domingo, 13 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos Irmãos, vivos e falecidos,
 da Irmandade de Santa Maria Maior



Sexta, 11 – Albina da Rocha Arantes e marido

Sábado, 12 – Intenções colectivas:

- Domingos Ferreira da Cruz (aniv. nascimento)
- Maria José Amaral Oliveira Rodrigues
- Júlia Augusta Maia Matos Almeida de Faria Leite
- Maria do Carmo Fernandes e António Fernandes
- Maria da Ascensão Miranda Carvalho
- José Maria Magalhães Pinto
- Bernardino Pereira da Costa
- Pais de João Loureiro

OS LÁBIOS E OS OUVIDOS

1. Quando Jesus nos manda em missão, diz-nos para «anunciar o Evangelho a toda a criatura» (Mc 16, 15). A ilação imediata que nos sobrevém é que temos de mobilizar os lábios.

2. Efectivamente, o anúncio faz-se com os lábios. Mas não só. Tanto mais que o anúncio dos lábios tem de corresponder ao testemunho da vida. O anúncio total tem de ser feito de uma maneira global. Nenhuma pessoa pode ser desmerecida. Nenhum meio há-de ser subestimado.

3. Acontece que, na missão, usamos muito os lábios. Ainda bem. O problema está na exclusividade e na demasia. Ou seja, o problema é se usamos apenas os lábios ou demasiadamente os lábios.

4. É verdade que, como notavam os antigos, a Igreja é uma «creatura Verbi», uma «criação da Palavra». Sucede que, por vezes, há mais palavras (nossas) do que a ressonância da Palavra (de Deus).

5. Frequentemente, fica a sensação de que somos uma Igreja excessivamente palavrosa, muito opinativa. As palavras (nossas) multiplicam-se, sobrepõem-se e atropelam-se.

6. Tais palavras emergem muito das circunstâncias. Veiculam conhecimento do que se passa. Mas parece que fazem pouco eco do que não passa. As nossas (eclesiásticas) palavras como que colidem. E as decisões tendem a tomar-se pela adesão que cada con-

junto de palavras suscita e conquista.

7. Há a tendência para a vida das nossas comunidades ser decidida na base do 8 para um lado, 7 para o outro. Ora, isto reflecte uma espécie de «autarquia», em que nos colocamos no centro. Faz falta uma «cristarquia», em que Cristo seja a verdadeira «arquê», o princípio, a fonte e a (insuperável) norma.

8. Para isso, precisamos de mobilizar – antes dos lábios – os ouvidos. Afinal, o evangelizador tem de ser – previamente – evangelizado.

O próprio São Paulo reconhece que a fé vem pelos ouvidos (cf. Rom 10, 17). E já o «Credo» do Povo da Antiga Aliança era antecedido pelo apelo: «Escuta, Israel» (Deut 6, 4).

9. É pena, por conseguinte, que – quando entramos em muitos espaços sagrados – os nossos ouvidos sejam afogados em ruídos de todo o género.

Que condições para escutar? Até na Casa de Deus o que sai dos lábios parece sufocar o que deveria entrar pelos ouvidos.

10. Apesar disso, não desistamos. Não calemos o que tem de ser dito. Mas habituemo-nos também a escutar «o que» – e sobretudo – «quem» deve ser ouvido. Há momentos em que escutar faz toda a diferença. Pode estar aí o segredo da Nova – e interminável – Evangelização!

João António Pinheiro Teixeira, in DM 01.10.2019

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM E ADULTO

Certamente já falou muitas vezes de Jesus às pessoas e também sentiu a voz de Jesus a falar-lhe acerca de outra pessoa. Mas já teve a convicção de que alguém seria feliz, sendo padre?

Pois bem, para que o seu serviço de testemunha do Evangelho seja cada vez mais atento à vocação pessoal de cada adolescente e jovem, apresentamos o Pré-Seminário! Em http://www.arquidiocese-braga.pt/media/contents/contents_Jq1IGd/PSJ_Flyer_Final_Net.pdf encontrará as informações necessárias.

Quando conhecer um jovem que manifeste sinais de vocação sacerdotal, pode aconselhar-lhe o Pré-Seminário Jovem, dos 12 aos 15 anos, no Seminário Menor, ou o Pré-Seminário Adulto, a partir dos 16 anos, no Seminário Conciliar.

O primeiro encontro será já no próximo sábado, dia 12 no Seminário Menor (informações: preseminariadoadolescente@fazsentido.pt).

Não haverá adolescentes em Barcelos «inquietos» por um possível chamado de Deus à vida sacerdotal?

CATECISMOS

Já se encontram disponíveis na Livraria DM os catecismos das diversas editoras: SNEC, Paulinas e Salesianos.

Apenas uma nota relativa ao Projecto Say Yes, que tem levantado algumas dúvidas. Esclarece D. António Moiteiro, presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã:

“O “Projecto SAY YES” não vem substituir os catecismos do 7º-10º ano, mas apenas complementa o conteúdo dos catecismos para grupos que tenham intenção de participar nas JMJ. Sobre tudo os catequistas precisam dos guias do SNEC, até porque no referido projecto várias vezes se aponta para o que neles está escrito. Repito: não há uma substituição, mas um complemento”.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 395 – 50,00

TOTAL DA SEMANA – 50,00 euros

A transportar: 19.866,95 euros
 Despesas até agora: 30.705,36 euros

PALAVRA DE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE ACTIVIDADES DA PARÓQUIA

Caros paroquianos

Completados já quinze anos no meio de vós, eis-nos necessitados de um novo sopro de alma, que sempre devemos esperar do Espírito Santo, que conduz a Igreja.

No nosso horizonte, um novo ano de acção pastoral marcada, ainda uma vez mais, pela Esperança, conforme proposta do nosso Arcebispo.

O cansaço da missão marca a acção humana. Sem a confiança em Deus, aquele faz-nos cruzar os braços. Mas com esta, que nos leva ao abandono nas mãos do Pai, é sempre possível novo e renovado frescor na acção evangelizadora, que pároco e paróquia são chamados a levar por diante.

Quando, em Conselho Pastoral no passado mês de Junho, perguntava aos meus conselheiros como avaliavam a maturidade da nossa Paróquia, eu procurava uma motivação maior para poder confiar-me à ousadia de partir em missão, numa experiência missionária autorizada superiormente. Procurava novas razões para a confiança em Deus – que é o verdadeiro Pastor que cuida do rebanho – e em vós, paroquianos, que, na minha ausência apenas física por um período tão curto, continuareis a construir a Igreja de Jesus em Barcelos, com a preciosa ajuda já habitual do P. José Novais, sempre generoso e incansável para servir a Paróquia, e dos padres da congregação do Espírito Santo que, sob a orientação do sr. Padre Eduardo Miranda, bem conhecido de todos e sempre disponível para a nossa Paróquia, assumirão os diversos serviços que me estão confiados.

Acreditando e confiando, parto numa aventura, tranquilo e aberto aos ventos do Espírito. E concretizo em mim mesmo – e oxalá que em todos os sectores da vida paroquial – o *Tudo, Todos e Sempre em Missão* que os bispos portugueses propuseram a todos.

Ocuca, a 552ª paróquia da nossa Arquidiocese de Braga, ficará certamente ligada à nossa Paróquia de Barcelos com a riqueza de dons que, na sua possível pobreza material, me deixará reconhecer e “guardar” para partilhar convosco. Não lhes levando, espero trazer muito. Para me enriquecer e vos enriquecer humana e espiritualmente.

Espero de todos tranquilidade e paz e renovado empenho de servir a Igreja na nossa Paróquia. A Santa Maria Maior confio de modo especial esta “experiência missionária” há muito desejada e “adormecida”.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

IGREJA QUE SOFRE – No próximo domingo, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. É aberto a toda a gente.

ESCOLA BÍBLICA NOS CAPUCHINHOS – Amanhã, como todos os meses nas primeiras segundas-feiras às 21.00, reúne um grupo de estudo da Bíblia no salão da Igreja de Santo António. Recomenda-se o amor ao estudo da Palavra de Deus.

FORMAÇÃO TEOLÓGICA EM PEREIRA – Vai ser retomada Amanhã às 21.00 no salão de Pereira a formação teológica promovida pelo Arciprestado. O Prior recomenda que a frequentem.

LEITORES – Vão reunir amanhã, às 21.00 nas salas de catequese.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30 nas salas de catequese, a Equipa de Pastoral Familiar.

CONSELHO PASTORAL ARCIPRESTAL – Vai reunir na próxima terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese.

ESCUTEIROS – Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm na próxima quarta-feira a sua reunião de Direcção, às 21.30. No sábado, 12, será a Reunião Geral de Pais às 15.00, para: Apresentação das novas equipas de animação, do Plano Anual 2019-2020 e (Re)Inscrição dos elementos para o ano 2019-2020; às 17.00 haverá Passagens de secção, com a presença dos familiares. No domingo será a abertura do Ano Escutista em Guimarães.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, teremos nova sessão de catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da Paróquia.

TERÇO MEDITADO – No próximo domingo, às 18.00 na Igreja Matriz, assinalando a última aparição de Nossa Senhora em Fátima, haverá terço meditado e cânticos a Nossa Senhora a cargo da Irmandade de Santa Maria Maior.